

Peça em dois atos, m usical.

Censura sugere idade- 18 anos

Nome- PROFETA EM DEPOIMENTO Nº 2

Cenário- Palco vazio (preto), com um praticável ao centro. O chão é dividido em duas alturas, sendo a da frente mais baixa.

Local do conjunto- No fundo do palco ao lado esquerdo.

Pers onagens centrais e figurantes- PROFETA- branco

JÓ- branco

SUZANA ou SUZI- negra

BARGO- branco

CRIOLO ou CRI- negro

RENATA- branca

PASTOR- mestiço

Dois negros e duas negras

Dois brancos e duas brancas



1ª ATO

(Todo o elenco está no centro do palco em um círculo, amontoado. Foco de luz sobre o grupo. Profeta está sobre efeito de luz negra, mas separado do grupo.)

PROFETA- Este espetáculo é o resultado de muito pensar, de muita experiência na vida e não experiência de vida. Talvez você se identifique com alguma personagem. Talvez ele tenha sido criado sobre você, em você, para você. E o que se mostra é a pura verdade de um mundo, que pode ser vivo em cada um de nós para cada um de nós. Que vamos mostrar um mundo ideal, e que cada um cumpra com sua parte, porque senti que existem pessoas necessitando dele, e não porque foi obrigado. Que sintam, o mais importante é dar e não receber.

E que neste mundo cada filho seja respeitado e criado com amor, e que cada filho respeite, e se deixe criar com amor. Que criem seus filhos não sobre suas neuroses mas sim sobre sua compreensão.

Vossos filhos não são vossos filhos,
São filhos e filhas, da ansia por si mesmos,
Podeis outorgar-lhes vosso amor mas não vossos pensamentos,

Porque eles têm seus próprios pensamentos,
Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas,
Vós sois arcos dos quais seus filhos são arremessados como flechas vivas,

Que vosso encurvamento na mão do arqueiro seja vossa alegria,

Pois assim como êle ama a flecha que voa, êle ama o arco
que permanece estável.

(Ao acabar de falar o Profeta, sai de cena. O grupo se desfaz e o elenco canta SENHOR 50. Ao acabar a música a coreografia faz com que o grupo fique em posições estratégicas de ntro do teatro. (luz clara) Entra um negro q ue diz-)

CRIOLO- Vamos lá seus maricas, corram(-) Façam algo (-) Me cham-se (-) ajam (-) o mundo precisa de vocês (-) não fujam (-) covardes (-) frescos (-). Vocês se sentem agredidos, é claro, ninguém tem vontade de ver e ouvir o q ue é. Ninguém tem coragem de lutar. Mas nem tudo está perdido, existe o amor, mas e spero que nós tenhamos coragem e vontade de dar.

(Cad a sinal q ue tem entre parenteses significa, um movimento pré-estabelecido que o elenco toma e logo após fica estático. Cada movimento é acompanhado por um tremer de luz. (luz clara, fundo amarelo) Do elenco sai um cara barbudo que diz-)

BARGO- E daí crioulo legal?

CRI- Você está sempre por fora.

BARGO- Sempre por fora? Mas assim mesmo eu vivo melhor que muita gente que anda por ai, melhor que êste putedo.

CRI- Comodista isto é que você é.

BARGO- (influído quase flutuando) Comodista? Eu posso ve r tantas coisas, sentir tantas coisas, amar tantas coisas. Eu posso amar até té você, eu amo a todos sabe? E vovê acha que sou comodista. Assim como estou posso até flutuar, sentir a vida que existe em uma pe - dra, correr na lama, na grama da cama, e por baixo da cama nas ru - as onde manguera passou, eu posso cantar. Eu canto o ido dido dado consumido consumado ato do amor morto motor d a saudaê. (fica estático)

(Do grupo sai uma mulher (Renata) encorporada que diz-)

RENATA- E daí Cri ? Legal?

CRI- Você está sempre por fora.

RENATA- (aproxima-se d e Cri e diz quase gritando)- Eu tenho pena de você, muita gente diz issâ, sabe? O Exú te pegou ei careta, e u não posso fazer nada, nada, nada. (Dá gargalhadas.)

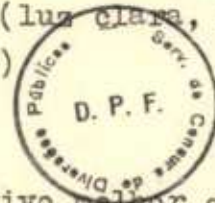
CRI- Você está sempre por fora.

RENATA- Tu precisa lavar sua cabeça com sangue , filho da puta.

CRI- (aproximando-se de Renata), Mãe Oxum me ajuda.

RENATA- Te dana, eu não posso fazer nada, eu não sei de nada, e u estou se mpre por fora. (fica estática)

(Do grupo sai uma garota que diz -)



SUZANA- E daí crioulo? Lega?

CRI- Você está sempre por fora.

SUZANA- Eu?

CRI- Você. Porque não gostou? Seja livre.

SUZANA- Mas eu sou. Eu até fugi de casa, Criolo deixa.

CRI- E daí issá não quer dizer nada, Quer ver como você não é livre?

SUZANA- Eu já disse que sou livre. Eu faço o que quero e ninguém manda em mim.

CRI- Então tira a roupa.

SUZANA- (assustada) Prá que?

CRI- Tire.

SUZANA- Mas...

CRI- Pois é, sacou?

(Profeta que está ao lado e esquecido do palco e em pose de lotus diz-)

PROFETA- (foco de luz nêle, fundo esverdeado) Sereis na verdade livres. Mas não quando vossos dias estiverem sem preocupação, e vossas noites sem necessidades e aflições. E sim quando estas coisas aper tarem vossos dias e vossas noites, e entretanto conseguirdes elevar-vos acima delas, desnudos, desatados.

Na verdade o que chamai de liberdade não é nada mais que a mais forte das cadeias.

E se é um déspota que queres destronar, verifica primeiro o trono erigido dentro de ti já foi destruído. Que queres rejeitar para serdes livres, senão os próprios fragmentos de vós mesmos.

(Suzana dá dois passos e fica estática. Logo após isto, o elenco canta TURISTA. A coreografia é exitante. Ao acabar a música o elenco sai ficando Suzana e Profeta, ao fundo no praticável vê-se Jô que está em pé com as pernas quase abertas e os braços para trás. Logo após o foco de luz fica sobre êle e êle fala-)

JÔ- O que é o prazer?

O que é o prazer? (pausa)

(grita) O que é o prazer?

PROFETA:- Mais fresco prá me amolar a paciência.

JÔ- (fica sério e toma a posição de antes. Pernas quase abertas e braços para trás.)

PROFETA- Não é tudo tão diferente assim. Ela na bosta e êle na merda. (quase sorrindo) Desce, relacha boneca.

JÔ- Se deitou e i.



PROFETA- Deitei não, aconcheguei.

JÔ- Então sai do colo, tu és muito pesaão.

PROFETA- (fica sério)

JÔ- Que deu nela? Conta.

PROFETA- Mesmo antes d e você perguntar, ela estava tendo aquêlê prazer.

JÔ- Profeta: o que é o prazer ?

PROFETA- O prazer é uma canção de liberdade, mas não é a liberdade. É o desabrochar de vossos desejos mas não a vossa fruta. É um abismo olhando para o cume, mas não é o cume e nem o abismo. É o engaiolado ganhando espaço mas não é o espaço que o envolve.

Alguns de nossos jovens procuram o prazer como se fôsse tudo na vida e são condenados e repreendidos. Eu preferia não condená-los e nem repreendê-los, mas deixá-los procurar, pois encontram o prazer de procurar e encontrar.

(No fundo no mesmo praticável que estava Jô, surge Renata que logo após o foco de luz acender sobre ela, diz-)

RENATA- Então viva o prazer.



(Apagam-se as luzes, Suzana e Jô saem. Ouve-se um rock estridente, a iluminação é de acôrdo com a ação principal que é focada enquanto acontece, as outras ficam sobre penumbra.

Renata, começa a acompanhar o rock com movimentos eróticos, entram pela esquerda duas mulheres brancas e um branco, digo um negro, que começam em um ato semi-sexual. Ao fundo no lado esquerdo entra um Pastor que começa a fazer um discurso, com uma Bíblia na mão. No lado direito entra Jô que toma a posição de um feto, encolhido, ao fundo Bargo bate em Suzana com um chicote, sendo que o resto do elenco arasta-se pelo chão em uma orgia total.

Derrepente a música para, todos ficam estáticos. Ouve-se a voz do Pastor mais alto que diz-)

PASTOR- (foco de luz nêle) Te manterás casto para que tua mulher possa confiar em ti, assim como o homem, a mulher se manterá casta, para que não manche seu tabernáculo, e que possam ambos: homem e mulher habitar Comigo. Deve reis ser como as criancinhas que brincam em vales profundos e límpidos. (para)

(Ao dizer isto todos fazem-se como criancinhas, mas logo paramdo para que Renata que está em cima do praticavel possa dizer-)

RENATA- Cristo disse amai-vos uns aos outros, e não uns sobre os outros.

(Param tôdas as pessoas e logo após a música a transformar-se em Don't Worry Kyoko. Foco de luz em Jô, que tira a roupa displicentemente e canta Don't Worry Kyoko. Ele começa a cantar de costas sendo o que quase no fim da música êle vira-se total. O nú tem duração

de 40 segundos, sendo que a iluminação é fraca.

Apagam-se tôdas as luzes e ao acender Jô já deve ter saído e o resto do elenco começa a fazê-lo em câmara lenta.

Foco de luz em profeta, que assistiu tôda a orgia. Ele diz-)

PROFETA- Vocês vêm, vossa alegria é vos sa tristeza desmascarada. É o mesmo poço que dá nascimento para a vosso riso. E como não poderia ser assim, quanto mais fundo a tristeza cravar as suas garras mais alegria podereis conter em vosso próprio ser vivente. A juventude não liga mais para religião, isto vocês viram com o Pastor, exemplo de santidade.

(Aparece ao fundo passando na passarela superior, o Pastor de agarramento com duas mulheres, uma negra e uma branca. Um foco de luz o segue.)

PROFETA- Um pregador, se condena, um festival por quinzena, mas porém com todo o defeito te carrego no meu peito. É no peito e na raça que se vive. E este é um espetáculo que mostra um mundo ideal.

(Ao dizer isto há um jogo de luz, e aos poucos todo o elenco vai entrando como estivessem desopados. Distorções de som, gritos histéricos, chamam por tóxicos. Quando é dito o nome do tóxico o jogo de luz para.)

SUZANA- Cocaína

CRIOLO- Heroína

JÔ- Dexamil

RENATA- Pervitim

BARGO- L.S.D.

PASTOR- Maconha



(Suzana, Criolo, Jô, Pastor, Renata, Bargo, vão chegando em direção de Profeta que está em seu lugar. No momento em que Profeta for falar o jogo de luz acaba. Foco de luz em Profeta, o palco torna-se azul.)

PROFETA- Vós rezais vossas aflições e necessidades. Pois que é a oração senão a vossa expansão para o ser vivente.

Se não tiverdes coragem de orar e falar de vós próprios, não sois dignos de orar e falar. E se não podeis reter vossas lágrimas quando suas almas vos chamam, é sinal que ela vos chama para orar. Orar com vossos defeitos e qualidades e sejai sempre os mesmos, tanto orando como vivendo e até quando estiverdes morrendo. Pois esta é a nossa expansão do ser para o eter vivente.

Pois o eter ente nde o puro e o impuro, o vivo e o morto, o homem e a mulher, o viado e o não viado. Deus nosso, que és o nosso eu alado, é a tua vontade em nós que deseja. É teu impulso que pode transformar em nós nossas noites.

(Profeta começa a cantar Glória, Glória Aleluia, sendo acompanhado)

... pelo elenco, a iluminação torna-se mais azul. Ao acabar a música apagam-se as luzes. Ao acender a luz será normal, e estarão no palco Jô, Suzana, Cri, Bargo, e Profeta)

JÔ- Glória, Glória e relachem bonecas. Eu já nem sei se concordo com que, com a merda ou a bosta. Com que?

(Profeta que está em seu lugar diz-)

PROFETA- Comigo.

JÔ- (Parece que não ouve) Eu não sei.

BARGO- Nem eu, esta vida é que não dá mais para aguentar.

JÔ- Cale a boca, a única coisa que você sabe é repetir o que os outros dizem. (Com raiva) Chega de facismos, chega de mentiras.

BARGO- Mas... (Jô interrompe)

JÔ- Seja gente desgraçado. (Gritando)

(Suzana aproxima-se de Jô)

BARGO- (Segura Suzi pelo braço) Deixa o homem, êle está excitado. (Sai do palco quase arrastando Suzi)

(Jô fica só com Criolo)

JÔ- E você vai ficar ai me olhando?

CRI- Sabe Jô...

JÔ- Chega de papo furado.

CRI- É, tudo começa a se contradizer tanto que você não se entende mais. Nós precisamos ser lúcidos para decidir.

JÔ- Eu nem sei mais o que saquei.

CRI- Talvez eu te entenda. Ontem eu estava falando com uma pessoa, e nos sa conversa foi para êste lado. Então eu pergunte i, o que tu queres? Ela disse: Eu quero comprar uma fazenda, criar galinha com meu marido e meu filho. Então por incrível coincidência eu fui falar com outra pessoa e a resposta foi: Eu quero comprar uma fazenda, criar galinha com minha mulher e meu filho.

JÔ- E daí?

CRI- Isto com duas pessoas completamente diferentes. Uma burguesa e a outra bem louca...

JÔ- E daí?

CRI- Pensa pôrra. Pensa. (Saindo)

JÔ- Ei, ei...

(Luz mais escura)

PROFETA- Jô, porque?

JÔ- Sei lá.

PROFETA- Porque você está contra?

JÔ- Sei lá. É tudo uma merda só, eu não sei mais nada.

PROFETA- Pensa. Pensar não dói.



JÔ- É. Oferecem pouco em matéria de vida, para o jovem. De que serve o dinheiro, e êste papo todo de etiquêta? O resto é quase lixo. É simplesmente mandado, não tem o direito de ser o que quer. No meu caso um guitarrista. (Saindo) E tem mais, a gente acaba quase marginal.

PROFETA- Ei, espera. Continua.

JÔ- É marginal, porque dorme de dia e trabalha de noite. Ainda não foi inventada uma máquina que substituísse o homem tão bem assim. Até que agora tá melhorando. Mas para entrar na cuca dos outros que as pessoas fazem melhor o que gostam, é difícil. Eu não vou ser um milionário. Para o jovem nada disto é importante, o que conta é o que está dentro, é o que se pensa e faz. Nós, o resto somos o lixo.

PROFETA- (Um pouco sarcástico) Porque o lixo não forma um status?

JÔ- Até tu Brutus.

(O palco fica um pouco mais claro e colorido. Entra Suzana.)

JÔ- Ei, aonde você vai?

SUZI- No banheiro.

JÔ- (Quase sorrindo) Qué uma mãozinha?

SUZI- É o cúmulo.

JÔ- O cúmulo é do jardineiro ter um filho rosa e uma filha trepadeira.

SUZI- O cúmulo é do teu pai que é caçador.

JÔ- Que tem isso?

SUZI- Ele tem um filho veado e não pode matar.

(Jô fica sério. Suzi sai, entram Bargo, Renata e Cri)

RENATA- Que cara é está rapaz?

JÔ- É que tu não viu o resto.

RENATA- Hum...

JÔ- Já conhece heim? Cri sabe qual é o anti-concepcionam mais seguro?

CRI- Bargo, sabe qual?

BARGO- Renata, sabe qual?

RENATA- (Ri) Virus de Bruçus.

JÔ- Lábios que eu beijei, mãos que eu afaguei... Na tonga da mironga do cabulête.

RENATA- Que é isto?

JÔ- Tua vó lembrando de seu avô.

RENATA- E tua mãe que nem lembra de teu pai... E êle tá vivo.

JÔ- Não mete minha mãe no meio, que eu meto no meio a tua. (Pausa) Crescei e multiplicai-vos.

RENATA- Mas antes casai-vos.

(A luz escurece e todos ficam estáticos. Foco de luz em Profeta)

PROFETA- Vós brincais, mais em suas brincadeiras existem mil verdades.

Vós nascestes juntos e permaneci juntos, mas que vossas uniões sejam livres. E que haja espaços em vossas uniões para que as ~~suas~~ suas asas possam dançar entre vós.



(Foco de luz em Jô)

JÔ- Cinco minutos para meditação,
cinco minutos para ir ao banheiro,
cinco minutos para até.

2º Ato

(Entr a Renata, pára no centro do palco. Bargo do lado direito de Renata, Cri do esquerdo. Suzi entra e fica em pose de lotus na beira do palco.)

RENATA- Eu falei com meu pai.

SUZI- Eu vou ter um filho.

CRI- Corta o cabelo.

SUZI- Olhem as nuvens.

BARGO- Que merda de vida.

CRI- Ele deu contra.

BARGO- Prote sto ~~me~~ é a solução.

RENATA- Corta o cabelo.

SUZI- Eu canto o ido dido dada consumido consumado ato do amor morto motor da saudade.

CRI- (No momento em que Suzi chega a dizer dada-) Eu canto o ido dido dada consumido ato do amor morto motor da saudade.

RENATA- Corta o cabe lo.



(Bargo canta "Debaixo dos Caracóis dos seus Cabe los". Luz clara amarelada.)

SUZI- Meu filho.

BARGO- Cuidado.

CRI- Corta os caracóis.

RENATA e SUZI- Meu filho.

(Ficam estáticos, Renata dá dois passos e Suzi vai para o lugar de Renata)

RENATA- Meu filho.

SUZI- Meu filho.

RENATA- Jô.

(Saem todos em círculos, só fica Renata e Suzi.)

PROFETA- Vossos filhos não são vossos filhos,

São filhos e filhas, da ansia por si mesma,

Pod eis outorgar-lhes vosso amor mas não vossos pensamentos,

Porque êles têm seus próprios pensamentos,

Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas,

Vós sois arcos dos quais seus filhos são arremessados como
flechas vivas,
Que vosso encurvamento na mão do arqueiro seja vossa alegria,
Pois assim como êle ama a flecha que voa, êlê ama o arco que
permanece estável.

RENATA- Você nunca têve um filho.

SUZI- Êle é parte de mim.

RENATA- Por mim êle ficaria.

SUZI- Mas êle foi.

PROFETA- E suas almas moram na mansão d o amanhã, que vós não podereis
visitar.nem em sonho. Porque a vida não se demora com dias passados.
Vós sois arcos dos quais seus filhos são arremessados como flechas vi-
vas. Que vosso e ncurvamento seja vossa alegria. Pois assim como êle a-
ma a flecha que voa, ama o arco que permanece estáve l.



(Renata e Suzi saem cabisbaixas. Entra em câmara lente todo o elenco,
e ficam em pontos estratégicos no palco. Jô meio assustado, che ga perw
to de um por um, que viram-se em câmara lenta. Jô canta "Andando pelo
Mundo". A coreografia é em câmara lenta, ao acabar todo o elenco está
na platéia. Jô fica só no palco. Foco de luz em Profeta.)

PROFETA- Vosso amigo é a satisfação de vossas necessidades.

Êle é o campo que semeais com carinho e ceifaís com agradeci-
mento.

Pois ide à êle com vossas angústias em busca da paz.

Quando vosso amigo manifesta vosso desejo e pensamento, não
temais o não de vossas próprias opiniõe s, e nem
prendeis o sim.

Que não haja outra afinidade na amizade, senão o amadureci-
mento do espírito.

Que o melhor de vós seja para vosso amigo.

(Foco d e luz e m Jô, que fica parado no meio do palco. Os outros ce-
meçam a gritar seu nome, passando por ê le e saíndo. Logo após Jô sai.
Vai entrando pela platéia,... O elênco gritando o nome de Jô. Ao chega-
rem ao palco cantam: "Fome de Biáfra".)

RENATA- (Após a música) Profeta, falamos da fome.

(Foco em Profeta. O elenco sai.)

PROFETA- Pudesseis viver do perfume da flor e nutrir-vos da luz.

Mas já que tereis que matar para comer, e roubar do recém-
-nascido o leite de sua mãe. Trabalhai para isto.

Ajudai quem tem fome, pois amanhã poderás ter fome .

As sementes viverão em teu corpo e os brotos e m tua alma.
Seu perfume será seu hálito. Não comei do frutá e nem bevei
da videira para que possas comer e beber novamente.

Mas comei somente para ter teu corpo vivo e tua alma
conciênte.

SUZI- Falamos das leis.

PROFETA- Vós vos deleitais em estabelecer leis. Mas vos regozijais
mais ainda em violá-las. Não estabeleceis nada que não po-
dereis cumprir ...

(Profeta é interrompido com um enorme estrondo. Re nata e Suzi vão até
a beirada do palco e depois aos lados, se mpre com os mesmos movimentos
Jogo d e luz. Ouve-se o barulho de duas motos. São os corpos de Jô e de
uma negra que estão espostos em cima de cada uma das motos, que entram
pela platéia em d ireção ao palco. Jogo de luz, o teatro fica quase es-
curo até êles chegarem ao palco. As motos são colocadas em dois ganchos
que as erguem. No momento que as duas motos entram no palco Renata e Su-
zi saem do palco. Logo após entram os membros do elenco vestidos com
capas vermelhas que ficam em posições pré-estabelecidas pelo diretor.
Cada pessoa vem com uma tocha de fogo em cada mão que depositam em um
longo e comprido vaso que beira o palco que está ali desde d início do
espetáculo. Ao tomar está atitude o vaso ~~que beira~~ pega fogo. No mo-
mento em que as motos são erguidas os ~~panos~~ que cubriam os mortos caem,
deixando-os quase nus.

PROFETA- Vossa dor é o rompimento do invólucro que encerra vossa com-
preensão.

AAcommodai-vos em vossas designaçõss para que podeis viver em
paz.

Vivei, pois que m vive dá muito de sí, e quem dá de sí é re-
almente gente.

Não vos preocupem com os mortos, pois êlãs talvez estejam mais
necessitados de abandono do que piedade.

Morrer é nascer para uma vida e m que a morte é o primeiro pas-
so.

(O elenco canta "Luz Vermelha". O palco e a platéia tornam-se total-
mente vermelho, tendo dois spots azuis nos corpos. Antes da última
frase da música êles (o elenco), rasgam as suas capas ficando nus. Ao
tomar êste gesto, começa a cair água sobrê o elenco e nas duas motos.
Ao dizer a última palavra da música caem no chão. O nú tem duração de
vinte segundos. Profeta vem ao meio do palco e fala-)

PROFETA- Quereis conhecer o segrêdo da morte?

Quereis realmente contemplar o e espírito da morte?

Abrí amplamente as portas de vosso coração ao corpo da vida.

Pois a vida e a morte são uma coisa só, assim como o rio e
o mar são compostos de água.

(Apagam-se as luzes)

Fim.

MÚSICAS.

1º- Se nhor 5o.

ENNO LEAL.

5o anos de glória,
Herói, herói, do velho mundo,
Sua bagagem leva pro além,
Leva, leva, leva, leva pro além. /bis

Parabéns, parabéns,
Esta é a nossa, nossa, nossa promessa. /bis

5o vêz es enfrentou, a vida, a vida e venceu,
Tornando um mundo bem melhor pra nova geração.
Pra nova, nova, nova geração. /bis

Minha gratidão, gradidão.
Esta é a nossa, a nossa, nossa promessa. /bis



Despeço-me agora,
Senhor, senhor, senhor 5o
Assumo agora a responsabilidade de fazer da nova era,
De fazer, fazer, fazer da nova era, /bis
A era da paz.

Esta é a nossa ,a nossa, a nossa promessa. / 4 vêzes .

2º- Turista.

ENNO LEAL.

Estamos vindo do estrangeiro,
E não temos no bôlso mais nenhum dinheiro,
Somos turistas e não estamos arrependidos,
Pois compramos tempo perdido.

estribilho; Vamos ficar aqui

" " "
" " "
" " "



Sêres insaciáveis nós todos somos sim
Quantas vêzes a qualquer preço tentamos comprar do mundo, seus,
Produtos sujos por milhares de olhares secantes.

estribilho; Vamos ficar aqui

" " "
" " "
" " "

Vamos dar valor ao nosso santo,
Vamos contruir com amor,
A nossa casa de ficar aqui.

32 - Don't worry Kyoko.

YOKO ONO

Don't worry Kyoko

Don't worry Yoko

Worry

"

"

"

"

Don't worry Yoko

" " "

" " "

" " "

Don't worry

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

Worry

"

"

"

Kyoko



52- Debaixo dos caracóis dos seus cabelos. Roberto Carlos.

Como a areia branca, seus pés irão tocar,
Vai molhar seus cabelos ,
A onda azul do mar.

estribilho- Debaixo dos caracóis dos seus cabelo,^s
Uma história pra contar de um mundo tão distante,
Debaixo dos caracóis dos seus cabelos,
Um soluço e a vontade de ficar mais um instante.

Você anda pela tarde, e seu olhar tristonho,
Deixa sangrar no peito, uma saudade um sonho

Um dia vou ver você , chegando num sorriso,
Pisando a areia branca que é seu paraíso.



Estribilho- Debaixo dos caracóis

P.S. Esta música de Roberto Carlos , está sendo usada na peça
sòmente com alguns versos.

Andando pelo mundo,
E sem rumo , sem casa,
Ensaando em passos curtos,
A liberdade,

"

"



Estribilho- Eu queria vencer a sorte,
Vencer a morte,

Mandar no mundo que nunca foi meu ./3 vêzes o
estribilho.

Deixando para trás,
A derrota já esquecida,
Minha gente tão sofrida,minha casa só de pó.

" " " " "
" " " " "

Estribilho - Eu queria...

Procurando sem parar,
Um motivo pra viver,
uma canção para cantar, um ideal para morrer.

" " " " .
" " " " .

Estribilho- Eu queria...

Canto a fome do menino que morreu,
Canto a saudade de um amor que pereceu,
Canto a fome em Biafra já,
Canto a saudade de viver lá.

O misto da vida você tem,
O misto da vida donde se vem,
Eu vim ,de lá , eu vim pra não julgar você,
Matou o próximo por você,
Matou o próximo pra lhe sobrar o que comer.

Menina de trinça não tem não,
Meu Deus do céu que descaração,
Cantando foi morrer,
Cantando foi se perder.



Meu deus ,santo meu o que sobrou dela,os noivos casando nos fundos
da capela.

Um canto triste vai nascer , e o menino magro e stá quase a morrer.

Vou pela estrada azul sem côr,
Vou ser rei no lugar onde chegar,
Minha História é sem prefácio explicação,
Não preciso não credito em perdão.

Minha arte é profecia,
Quero ser quero chegar,
Sei quem sou por isto vou,
Luz vermelha vai brilhar.

Luz vermelha esperança,
Um trote louco desparado,
Foge tudo solidão,
Lembro orgulho e não choro,
Minha raiva escoou,
Sou sózinho e tenho que ser.



Passa luz escuridão,
Passa gente ,passa as cores,
Pensativas em nascer,
Já gritei e não me ouvem ,
Desesperó e me desprezo,
Sou sózinho e quero ser.

Ví pessoas nas vitrinas,
Sem viêros e sem espelhos,
Em seus olhos fogo morto ,
Me queimaram como gelo,

Minha gente onde está,
Ví bonecos em seu lugar,
Se meu povo não existe,
Vou andar pra não chorar.

Vou pela estrada azul sem côr

Minha estrada não tem fim, nem ví início ao partir,
Se o meu rumo é errante, já errei por ter partido,
Sigo torto e não falo, não escuto e não paro,
Não sou gente ,já morri.